


## A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: POTENCIALIZANDO A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-242>

Data de submissão: 24/02/2025

Data de publicação: 24/03/2025

**Fábio Júnior Dorneles dos Santos**

Licenciado em Química e Especialista em Planejamento Pedagógico pelo Instituto Federal Farroupilha e Faculdade de Minas  
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
E-mail: [dornelesjunior1999@gmail.com](mailto:dornelesjunior1999@gmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6232-8592>  
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9915759324840996>

**Fernando Lieberknecht**

Licenciado em Ciências Biológicas e Especialista em Educação Especial e AEE pelo Instituto Federal Farroupilha e Faculdade de Minas  
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia  
E-mail: [fernandolieberknecht@gmail.com](mailto:fernandolieberknecht@gmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1119-1514>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4463330692403265>

**Cátia Keske**

Licenciada em Pedagogia e Doutora em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
E-mail: [catia.keske@iffarroupilha.edu.br](mailto:catia.keske@iffarroupilha.edu.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3700-8634>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7898017133637245>

### RESUMO

Em vista das diferentes interfaces da formação profissional docente, este ensaio teórico de cunho bibliográfico busca analisar a importância do Programa Residência Pedagógica na formação inicial e profissional dos docentes, discutindo fatores que envolvem tanto os pontos positivos quanto os desafios relacionados ao desenvolvimento de conhecimentos sobre a docência. Como percurso metodológico, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de compreender o que tem sido investigado sobre a temática dentro do recorte temporal de 2019 a 2023. Diante disso, constatou-se que as políticas públicas voltadas para a formação docente vêm se reconfigurando ao longo do tempo. Nesse contexto, destaca-se que a proposta de formação de professores, tanto no âmbito da formação continuada quanto na formação inicial, também tem passado por um processo de readaptação ao longo dos anos. Esse cenário evidencia a necessidade de compreender como essas mudanças impactam a educação, corroborando com as diferentes interfaces educacionais e os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Política Pública Educacional. Licenciatura. Prática Pedagógica Docente.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação e a aprendizagem são direitos universais de todos, fundamentais para a formação integral do indivíduo, que, por meio de suas práticas socioculturais, interage no ambiente onde encontra-se inserido. Freire (2010) reitera que, ninguém é uma “tábula rasa”; todos trazem em sua essência aprendizagens empíricas, as quais são enriquecidas nos contextos educativos, promovendo a transformação do saber popular e científico. É a partir das interações entre professores e estudantes, que construímos e reconstruímos a aprendizagem em sala de aula. Através desta mediação as diferentes aprendizagens são constantemente construídas e reconstruídas.

Diante do exposto, enfatiza-se o nível Ensino Superior, que, de acordo com a Lei nº 9394/1996 (Brasil, 1996), é destinado a estudantes que já concluíram a educação básica em escolas públicas ou privadas. Esse nível tem por objetivo incentivar ao estudante a valorização da cultura e pesquisa, promovendo, por meio da investigação e problemas nacionais e locais, a criação de meios para atuar no mundo em que vivem. Em consonância com isso, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394 de 1996, também visa à formação de profissionais nas mais diversas áreas/cursos disponíveis pelas instituições de ensino.

Assim sendo, pensando na formação de professores e indo ao encontro do artigo nº 43, inciso VIII ao que tange “atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares”, evidencia-se o Programa Residência Pedagógica (PRP), que tem como órgão mantenedor a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por objetivo através desse programa, proporcionar aos futuros professores, experiências e práticas supervisionadas, contribuindo para o aperfeiçoamento e potencialização da educação básica.

Ainda assim, Lopes *et al.* (2023) afirmam que, para que os discentes sejam denominados residentes, a instituição em que estudam precisa estar credenciada no programa, que é financiado pela CAPES. Além disso, os estudantes precisam passar por um processo seletivo interno da própria instituição e ser credenciado como bolsista do programa. De acordo com Freitas, Freitas, Almeida (2020, p.5), entre as finalidades do programa RP salienta-se que:

O Programa parte do princípio da imersão dos alunos, durante dezoito meses consecutivos, em todas as atividades desenvolvidas na escola que lhe é designada, com a participação ativa do professor preceptor. Nesta imersão, o estudante participa da rotina da escola parceira, inclusive das atividades extra sala promovidas pela escola, a partir do plano de atividade elaborado em conjunto.

Ainda sobre PRP, tem como foco estudantes de todos os cursos de licenciatura que tenham concluído, no mínimo 50% da carga horária do curso e que pertençam a instituições credenciadas no programa. Instituído pela portaria nº 38 de 28 de fevereiro de 2018 (Torres, *et al.*, 2020), o PRP valoriza a aproximação dos futuros professores da prática pedagógica docente.

Os processos de formação docente, como os promovidos pelo PRP, são agentes fundamentais para a melhoria nos diferentes processos educacionais. Muitos estudantes têm seu processo de aprendizagem comprometido por falta de recursos educacionais, adaptações, flexibilizações ou por falta de contato com o docente. Nesse cenário, torna-se cada vez mais necessário repensar as práticas em sala de aula e (re) construir as relações entre alunos e professores, a fim de promover processos de ensino e aprendizagem de maior qualidade (Wunsch; Leite; Bottentuit, 2023).

Nesse sentido, o contexto da PRP tem sido muito importante para os acadêmicos dos cursos de licenciatura. O programa destaca nos ambientes de formação docente, atuando como agente potencializador e problematizador, voltado para a preparação dos discentes que estão imersos nas escolas-campo, seja observando aulas, regendo, elaborando materiais didáticos, sequências didáticas ou refletindo sobre abordagens para melhorar as relações entre alunos e professores (Lopes, *et al.*, 2023).

Assim sendo, o presente ensaio teórico objetiva analisar a importância do Programa Residência Pedagógica na formação inicial e profissional dos docentes, discutindo interfaces que envolvem os pontos positivos e os desafios relacionados ao desenvolvimento de conhecimentos sobre a docência. Para tanto, elencou-se alguns objetivos específicos para alcançar o objetivo geral: a) compreender quais são os documentos legais que regulamentam a Residência Pedagógica; b) evidenciar a influência da RP na formação docente através de pressupostos teóricos.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa, visto que tais estudos têm como objetivo “responder às questões particulares [...], ou seja, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2007, p. 21), que, neste caso, foi Investigar se a Residência Pedagógica desempenha um papel significativo na formação da identidade profissional dos discentes, examinando como a experiência contribui com suas percepções sobre a profissão docente, através das perspectivas de autores que já pesquisaram sobre a temática.

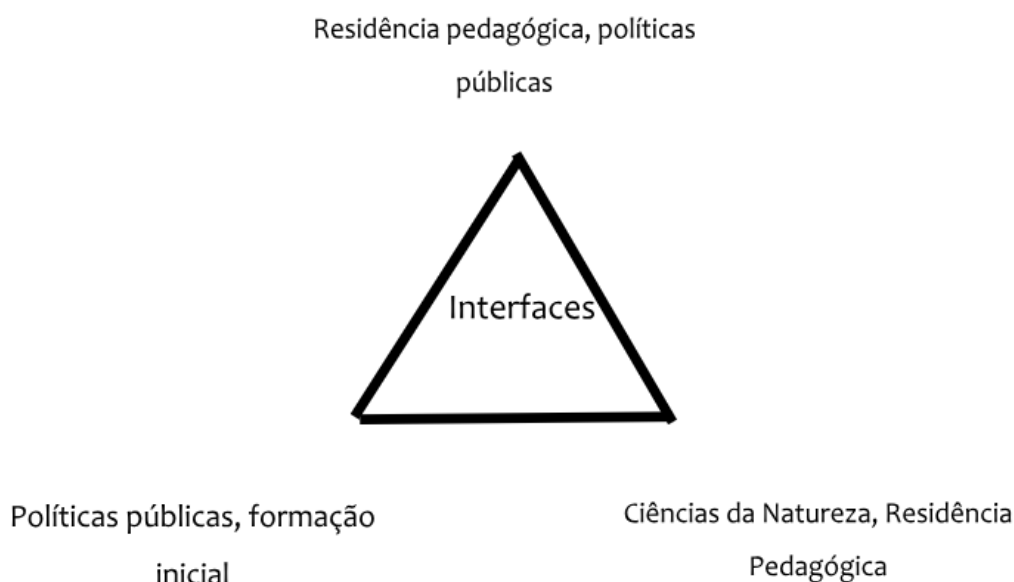
Para tanto, o primeiro encaminhamento foi a etapa da revisão bibliográfica, na qual realizamos duas pesquisas no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os seguintes pares de

descritores: “Residência Pedagógica” e Políticas Públicas”, “ciências da natureza” e “Residência Pedagógica”. Em seguida, foi aplicado o recorte temporal (2019-2023), considerando que o período dos últimos cinco anos é considerado mais significativo em termos de relevância científica e produção acadêmica sobre o tema. Foram encontrados 15 trabalhos referente aos pares de descritores “Residência Pedagógica e políticas públicas” e 8 trabalhos sobre “Ciências da Natureza e Residência Pedagógica”. Adotou-se como critério de inclusão e exclusão os trabalhos que não contemplassem os descritores nos títulos, nas palavras-chave ou no resumo, totalizando, ao final, 11 trabalhos.

O segundo encaminhamento consistiu na análise dos documentos legais que asseguram a Residência Pedagógica como um agente essencial na formação inicial docente. De acordo com Severino (2013, p. 107), a pesquisa documental baseia-se na análise de documentos “no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais.”

Por fim, para fundamentação da revisão, utilizou-se como critério a análise de conteúdo proposto por Bardin (2016) com a finalidade de trazer dados concretos e significativos para o mundo acadêmico e profissional como podemos observar na figura 1.

**Figura 1:** Esquematisação das análises de conteúdo



**Fonte:** os autores (2024)

As interfaces são interseccionadas, fazendo parte do trabalho como um todo. Partindo delas, inicia-se a problematização e a organização da apresentação do arcabouço teórico. Nesse contexto, ao esquematizar a proposta de pesquisa, pode-se chegar a um nível diferenciado na clareza de ideias, de

maneira que o desenvolvimento do trabalho, fundamentado em pesquisas, se apresente de maneira coerente. Além disso, tais interfaces permitem a economia de tempo no processo de pesquisa, seguindo com um plano visual estruturado e, consequentemente evitando desvios e redundâncias na busca por obras.

As obras foram organizadas em categorias posterior à leitura flutuante dos resumos, nesse sentido conseguiu-se ter uma visão geral do assunto que cada uma problematiza. Portanto, uma discute a formação inicial dos professores de ciências da Natureza e a outra, a Residência Pedagógica sob a luz das políticas públicas. Para tanto, a tabela 1 representa tal organização.

**Tabela 1:** Teses e Dissertações separadas em categorias

<b>Categorias</b>	<b>Dissertações</b>	<b>Teses</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Políticas Públicas	5	0	5	45,45%
Formação de Professores	5	1	6	54,55%
Total	10	1	11	100,00%

**Fonte:** os autores (2024)

É interessante mencionar que, nas obras encontradas, as problematizações sobre a formação de professores são discutidas extensivamente pelos autores, com ênfase na construção dos saberes docentes. Com relação à categoria de formação de professores, vale ressaltar que, durante o percurso formativo, o docente passa a constituir-se de maneira ampla sua identidade sendo permeada por várias vivências e trocas de saberes, os quais nortearão como será seu dia a dia no cotidiano escolar.

No que tange a categoria de Políticas Públicas, podemos perceber a importância dos marcos legais que asseguram os programas de iniciação à docência. Nota-se que a docência ainda na graduação é valorizada e reconhecida como uma experiência essencial para o processo de constituição docente. Outrora, observa-se que os percursos do programa, em seu contexto histórico, reverberam as fragilidades de sua interpretação, que, em várias ocasiões, são intensificadas como uma proposta pragmática e tecnicista.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Nesta etapa, serão expostas convicções encontradas nas seis obras selecionadas na categoria formação de professores, elencando pontos considerados principais e como eles se articulam para um melhor entendimento acerca da construção de saberes e a formação docente. É importante destacar o

quanto esses aspectos são relevantes para a prática em sala de aula, uma vez que, em relação a proposta de pesquisa, a construção do perfil docente está inerente a prática da Residência Pedagógica, que visa proporcionar vivências e aprendizagens nas escolas-campo contribuindo para a formação e identidade do professor. Nesse sentido, buscou-se compreender como cada autor compreende a formação docente e os saberes. O quadro 1 relaciona os autores com seus respectivos pensamentos.

**Quadro 1:** Relação dos autores que versam sobre formação e saberes docentes

<b>Autor/ano</b>	<b>Conhecimentos sobre a docência</b>	<b>Saberes docentes</b>
Araújo (2021)	Discorre que as pessoas não nascem para serem professores, muitos dos conhecimentos são desenvolvidos com o decorrer de estudos e das experiências.	Evidencia que eles precisam ser plurais, reflexivos e formados continuamente.
Lemke (2023)	Menciona que a construção de conhecimentos sobre a docência pode ser entendida como um processo que envolve e desenvolve o docente, começa na formação inicial, no magistério e cursos de licenciaturas, possui uma continuidade, que hoje chamamos de formação continuada, objetivando reciclar saberes e práticas.	Concorda com Tardif (2010), quando menciona que a docência possui muitos saberes inter-relacionados.
Neves (2022)	Discute que nossas vivências influenciam na formação docente, o professor pode ter sua formação oriunda de uma "racionalidade técnica", ou de uma "racionalidade prática" ou até mesmo de uma "racionalidade emancipatória"	Concorda com Tardif (2002), quando menciona que os saberes docentes são plurais, formados por diversos saberes: profissionais, curricular e experiencial.
Rosário (2021)	Aponta que a formação docente é permeada por múltiplos olhares, considerações e direcionamentos, que refletem diferentes perspectivas pedagógicas, políticas educacionais e necessidades contemporâneas da prática docente.	Concorda com Tardif (2012) quando menciona que os saberes docentes partem de uma situação de trabalho, sendo ancorada em tarefas e situações complexas e situadas no espaço de atuação e formação.

**Fonte:** os autores (2024)

Os autores utilizam o embasamento científico de Maurice Tardif para ancorar seus pensamentos sobre a identidade docente e apresentam concepções sobre formação docente que, embora diferentes nas palavras, dialogam em conceitos, evidenciando que essas experiências derivam de nossas vivências. O resultado encontrado pode se dar por influência de Tardif no campo da educação. O consenso entre as obras é nítido, e a utilização desse autor em diferentes pesquisas é

atribuída a uma combinação de influências, à relevância de ideias, bases teóricas compartilhadas e até um consenso acadêmico que prova uma tradição historicamente consolidada.

Considerando o exposto e após compreender o que os autores defendem sobre o tema da pesquisa, é momento de problematizar e refletir a prática em sala de aula e a relevância do docente que está iniciando suas experiências na escola. Para isso, selecionou-se a dissertação de Araújo (2021), na qual o autor estabelece, no quadro 1, uma relação de saberes docentes que um professor de ciências precisa dominar para mediar aprendizagens significativas para os estudantes, ancorando-se nos seguintes autores Tardif (2004), García (1999), Pimenta (2005) e Carvalho e Gil-Perez (2011), que exploram o mundo da formação e identidade docente.

A escolha desse autor, Araújo (2021), se justifica pelo fato do rigor científico e reflexivo presente na obra, pois, em nossa concepção, não se pode ter uma boa prática se não sabemos mobilizar os diferentes saberes. Ainda assim, antes mesmo de se preparar uma aula e entrar em sala, precisamos estar munidos de conhecimentos que orientarão o tratamento do contexto social e cultural dos estudantes, o que, de acordo com Araújo (2021), deve ser inerente à prática docente.

**Quadro I – Saberes dos Professores de Ciências**

Romper as visões simplistas da prática docente	Como a ideia de que nasce para ser professor, ou que se basta ter amor pela profissão.
Conhecer a matéria a ser ensinada	Salienta-se que não basta saber os resultados das ciências, deve-se conhecê-las de forma abrangente, incluindo as discussões epistemológicas que levaram aquele objeto a ser pesquisado pela comunidade, os percursos metodológicos da ciência, a integração Ciência/Tecnologia/Sociedade, conhecer os desenvolvimentos recentes da ciência, estar preparado para construir conhecimentos novos.
Questionar as idéias docentes de senso comum	Analisar criticamente o pensamento espontâneo do que é “ensinar ciências”.
Adquirir conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem das ciências	Reconhecer que os alunos apresentam concepções espontâneas difíceis de serem substituídas por conhecimentos científicos, senão por mudança conceitual, percebendo que os alunos aprendem melhor construindo conhecimento, aproximar os alunos do trabalho científico abordando temas suscetíveis de interesse e de discussão entre os mesmos propondo situações problemáticas, visto que os conhecimentos científicos são sempre uma resposta a uma questão.
Saber analisar criticamente o ensino tradicional	Conhecer as limitações dos currículos enciclopédicos e reducionistas, desequilibrar o caráter operativo do ensino de ciências, criticar o modelo tradicional de atividade experimental que apresenta uma ideia deformada do trabalho científico.
Saber preparar atividades capazes de gerar uma aprendizagem efetiva	Propor situações problemáticas passíveis de desequilíbrio aos alunos, propondo um tratamento científico das hipóteses geradas pelo problema.



Saber dirigir o trabalho dos alunos	Apresentar de forma adequada as atividades, possibilitando as discussões de pequenos grupos, organizando os mesmos e suas falas, saber que a “disciplina” é oriunda da cordialidade, da aceitação e da afetividade entre os participantes da aula.
Adquirir a formação necessária para associar ensino e pesquisa didática	O professor também é um pesquisador, e formar alunos na perspectiva da construção de conceitos científicos exige que o professor faça pesquisas para conduzir as situações de aprendizagem dos alunos, pesquisas estas, com a didática das ciências.

**Fonte:** Elaborado por Araújo (2021) a partir de Carvalho e Gil-Perez (2011).

Para proporcionar aulas acessíveis e significativas aos estudantes da educação básica, os professores precisam conhecer o público o qual a prática pedagógica docente se direciona. É conhecer o contexto sociocultural desse público que o professor será capaz de mobilizar saberes para mediar o processo de ensino e aprendizagem de qualidade. Ao articular esses elementos, teremos um professor historicamente situado, cuja prática ultrapassa a barreira da transparência e trazendo a realidade dos estudantes para a sala de aula. Nesse sentido, essas atividades geram uma aprendizagem significativa, para isso, é necessário fugir do tradicional, buscando ser um professor pesquisador e articulador de problemas.

Entre as palavras de Araújo (2021), o autor questiona os discursos sociais que defendem que ser professor é um “dom”, defende que não nascemos prontos, mas que desenvolvimento de conhecimentos sobre a docência no decorrer de nossas vidas, quando combinadas com uma boa formação acadêmica resultam em um profissional diferenciado.

Essa ideia corroborada por Lemke (2023), o autor menciona que precisamos ter consciência de que a prática docente tem sido cada vez mais desvalorizada e percebida como um dom que não é para todos. Essa visão é alimentada por julgamentos de pessoas que não compreendem a seriedade e a complexidade de se preparar uma aula, além de desconsiderar a própria formação nos cursos de licenciatura, vistos por muitos como fáceis e simples. No entanto, surge o seguinte questionamento: que “dom” seria esse?

A exposição de Araújo (2021), ao defender que ninguém nasceu para ser professor, comunica uma sensação de colapso, pois sugere que os futuros leitores dessa obra irão se sentir acolhidos. No entanto, é comum que, no início da carreira ou nas primeiras práticas docentes, surjam sentimentos de desconforto e insegurança quando uma aula que não sai como o esperado ou com uma metodologia que não gera a aprendizagem esperada. É nesse sentido que ao refletirmos a Residência Pedagógica, percebemos que ela representa uma trajetória permeada por erros e acertos. Esses erros, por sua vez, estimulam a busca por melhorias nas metodologias e permitem que o professor comece a perceber que conhecimentos sobre a docência se desenvolvem com o passar do tempo e com as experiências vividas. Assim, entende-se que não nascemos prontos para a docência.



Se começarmos a pensar que nascemos prontos para ser professor, quando uma aula ou metodologia não gerar a aprendizagem esperada, pensaremos que não poderemos exercer a docência. Por outro lado, somos passíveis de erros e acertos, mas é de suma importância ter domínio da matéria a ser ensinada. O autor supracitado ainda fomenta que não basta saber ciências, é necessário ter noções acerca do mundo científico de maneira ampla, conhecer os diferentes processos de produção de conhecimento. Por isso, é importante estar consciente de que o residente pedagógico não é detentor do saber, assim como nenhum outro professor, é importante estar atualizado e preparado para contribuir com a construção de novos saberes e conhecimentos, indagando sempre um engajamento crítico e ativo no que está se ensinando e mediando.

É nesse sentido que o professor que está chegando na escola, construindo sua identidade e saberes docentes precisa ser bem recebido e propor ideias que venham para somar e fazer a diferença. É uma via de mão dupla, trilhando para um objetivo comum: mediar aprendizagens e formar pessoas para o mundo.

Ainda sobre o Araújo (2021), o ensino é para ser criticado, revisto e remodelado, e nas palavras dele, não há nada mais interessante do que ouvir e pôr em prática visões pedagógicas de profissionais que estão chegando pela primeira vez nas escolas, além de demonstrar interesse por eles, é importante aceitar novas ideias e percepções sobre como a prática pedagógica docente é problematizada para os estudantes, isso também é sobre como buscar saber dirigir uma atividade para um aluno, além de estar aberto ao diferente, de contribuir para essa formação do novo docente, que está constituindo-se de práticas e relações que ele encontra ao decorrer de estágios e programas de iniciação a docência que permitem imersão nas escolas campo.

### 3.2 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA À LUZ DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

O referido capítulo, tem por premissa sistematizar e dialogar acerca das políticas públicas educativas dando maior ênfase ao Programa Residência Pedagógica (PRP), discutindo acerca do movimento de construção e implementação do PRP nas instituições credenciadas. Para tanto, utilizou-se 6 trabalhos acerca da temática ora proposta, conforme quadro 2 a seguir.

**Quadro 2:** Esquematização das Dissertações

OBRA	CONCEPÇÕES SISTEMATIZADOS
Importância do Programa Residência Pedagógica na formação de Professores	Políticas públicas e o PRP e sua ênfase na formação docente inicial na área da Ciências e Biologia.
Análise do discurso sobre a formação docente no Programa de Residência Pedagógica	Contextos históricos da profissão docente, e suas tensões; Discute ricamente o PRP oportunizando críticas reflexivas necessárias.
Formação docente: o Programa de Residência Pedagógica no curso de Ciências Biológicas da UFC	Menciona acerca do movimento das lutas, conquistas e retrocessos pautadas na formação de professores; Dialoga acerca do PRP e suas contribuições a vida acadêmica do curso de Ciências Biológicas.
Residência Pedagógica: os impactos de uma política pública na formação de professores do curso de Ciências Biológicas	Sistematizou com excelência o ensino de Ciências e a importância de formação docente; Sistematizou com qualidade de forma sucinta o processo histórico do RP; Expõem posicionamentos discentes quanto ao desenvolvimento do RP.
Impactos do Programa de Residência Pedagógica na formação inicial docente em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe	Contempla o PRP e seus marcos legais; Os impactos curriculares (plano de carreira) quanto à implementação do PRP; Menciona a conceituação de teoria e prática docente; Contexto histórico da formação de professores.
A residência para a formação de professores no Brasil: certificação de competências e conformação docente	Relata o contexto da formação docente e suas tensões expressas pelo capital eficiência/resultados; Clarifica o PRP quanto suas finalidades, demonstrando quanto a proposta de sua criação e implementação acarretando críticas; Evidencia que a aprendizagem está atrelada a ser um “bom professor”; Contextualiza o contexto histórico do RP tendo como princípio a Residência Médica.

**Fonte:** Os autores (2024)

O cenário histórico e a profissão docente têm atravessado diferentes significados ao longo do tempo. Inicialmente, ela foi atrelada à necessidade de o sujeito se inserir na sociedade. A docência emergiu com a independência brasileira, em virtude da importância da organização pedagógica como meio de instrução popular (Santino, 2023).

Pensando na formação inicial de professores, Marcolan (2022) contextualiza, em sua dissertação, a feminilidade com a profissão no contexto histórico, destacando que naquela época os homens eram destinados aos trabalhos braçais em indústrias e maquinários. Esse histórico pode ser

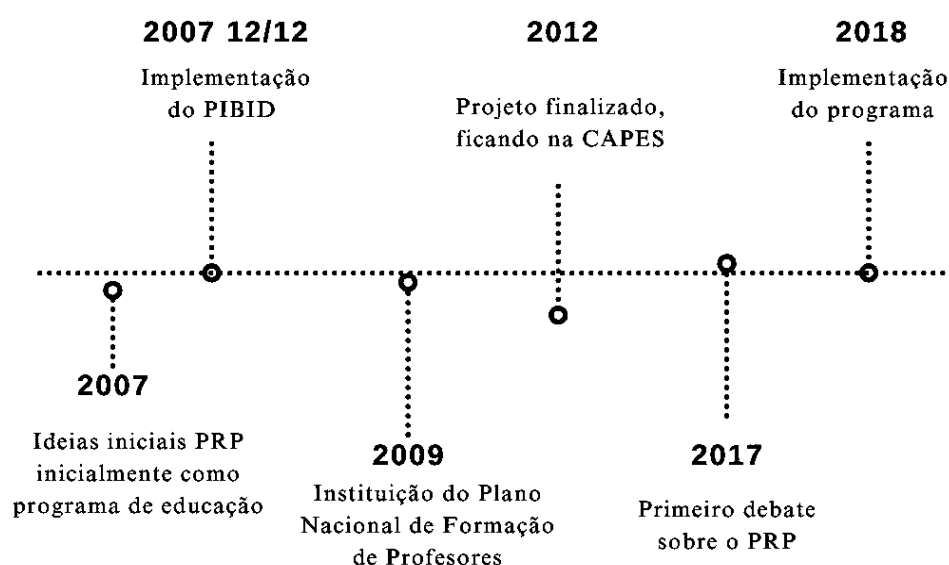
um dos grandes fatores que ainda hoje se apresentam como obstáculos para homens cursarem licenciaturas, somados à valorização profissional.

Preocupando-se com o cenário educacional contemporâneo, ressaltando a importância de educação de qualidade que supra as demandas sociais, emergem programas de formação docente, tanto inicial quanto contínua, impulsionados pelas políticas públicas (Santino, 2023). É fundamental formar profissionais que incentivem a formação humanística e responsável dos estudantes, promovendo uma pedagogia crítica que se oponha aos preceitos mercantis persistentes na atualidade (Faleiros, 2023).

Diante do processo histórico da formação docente e suas tensões, bem como a importância dos programas de formação docente em um contexto de globalização, o governo elaborou diversas políticas públicas, entre elas o PIBID e o PRP discutidos nos trabalhos de Santino (2023), Moreira (2020) e Rosário (2021).

Faleiros (2023) em sua dissertação faz referência ao PRP como política pública implementada em 2018, tendo como mantenedora a CAPES, responsável pelos cursos superiores e de pós-graduação. A justificativa para sua criação emerge da carência educacional decorrente dos estágios obrigatórios para a docência serem insuficientes, além da falta de valorização profissional e de ambiente de trabalho adequado. Reitera-se que seu movimento inicial para sua elaboração e criação começou em 2007 (Santino, 2023), conforme explicitada na figura 2.

**Figura 2:** Linha do tempo do PRP das ideias iniciais a implementação



**Fonte:** Os autores a partir de Santino (2023) e Faleiro (2023)

Com a implementação do PRP mediante o edital N°6/2018, muitas Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram que reformular suas estruturas para se adequarem aos objetivos propostos. Isso nos leva a questionar acerca da autonomia das IES, especialmente os temas como currículo (disciplina de Estágio Supervisionado), adequação à BNCC e a dicotomia entre teoria e prática, questões pautadas em instâncias pragmáticas e neoliberais (Faleiro, 2023). No que diz respeito a reformulação do currículo das licenciaturas, com ênfase nas Ciências Biológicas, Rosário (2021) destaca a integração dos cursos com disciplinas pedagógicas e específicas, mencionando também a readequação do estágio obrigatório

Ferreira (2021), ao relatar sobre o PRP, enfatiza as disputas geradas durante sua implementação nas IES, que envolvem as escolas e seus profissionais participantes (estudantes, professores regentes, professores orientadores). O autor ressalta a precarização docente, a reformulação curricular do ensino superior, a formação engessada em métodos mercantis, com o intuito de se adequar a exigências estatais e às agências financiadoras internacionais. O objetivo é formar professores que busquem o foco no ensino e aprendizagem em busca do cumprimento de metas e resultados.

Marcolan (2022), reitera que a proposta implementada no ano de 2018 sofreu modificações, sendo uma delas a retirada de um dos objetivos gerais, que originalmente tinha foco central a indução da reorganização dos Estágios Obrigatórios por parte das IES; No entanto, o novo edital da PRP-01/2020 sugeriu-se que o referido programa fosse acrescentado equivalente ao cumprimento dos estágios.

Ademais, o programa visa potencializar a prática de estágio dos cursos de licenciatura, sendo ofertado a proposta a partir da metade do curso, ou seja, no 5º semestre. Tendo como organização e definições na visão de Moreira (2020, p.40) *apud* Brasil (2018)

2.2.1 A Residência Pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo. 2.2.1.1 A residência pedagógica terá o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades. 2.2.2 Na escola-campo, o residente será acompanhado por um professor da educação básica, denominado preceptor. 2.2.3 A orientação do residente será realizada por um docente da IES, denominado docente orientador. 2.2.4 A coordenação do Projeto Institucional de Residência Pedagógica será realizada por um docente da IES, denominado Coordenador Institucional. 2.2.5 Para fins deste edital: I. Proposta é o conjunto de informações inseridas no formulário eletrônico do SiCapes, conforme indicado no item 8.2, para o processo de seleção da IES; II. Projeto Institucional de Residência Pedagógica é o documento, organizado na forma do item 9, a ser apresentado à Capes pela IES habilitada na segunda etapa deste edital, na data fixada no cronograma constante no item 7. III. Uma cota corresponde a 18 parcelas mensais de bolsa.

Voltando-se para a perspectiva das políticas públicas da formação docente, salienta-se que a proposta de formação de professores, tanto continuada quanto inicial, tem se reformulado ao longo dos anos, conforme as análises de Ferreira (2021). Entretanto, surgem questionamentos sobre os projetos propostos, que, em sua essência, promovem uma verdade única debatida pelo autor: a preparação pragmática e fragmentada de professores, centrada na prática negligenciando a importância da teoria e essa prática. Todavia, o autor enfatiza a importância dos programas para estreitar as relações entre universidades, escolas, regentes e professores da educação pública, através da prática ética dos regentes em seus contextos de atuação, permitindo o conhecimento das realidades dos distintos locais propiciando experiências de amadurecimento docente.

Para além dos processos burocráticos que regem o programa atrelado a IES, encontra-se às “bonitezas” vivenciadas nas escolas-campo, oferecendo pontos positivos quanto negativos para os residentes participantes. Alguns desses pontos são enfatizados por Moreira (2020), como a autonomia dos estudantes na elaboração das práticas pedagógicas, o estreitamento das relações entre a comunidade escolar e os professores regentes, a maior maturidade em contornar problemas e a potencialização dos vínculos afetivos. Rosário (2011) complementa salientando outros aspectos como: a importância da relação entre teoria e prática, o conhecimento do ambiente escolar, e a maturidade pedagógica.

Freire (2010) já mencionava a importância da relação respeitosa entre estudantes e professores, enfatizando que o profissional não deve se considerar o detentor de todo conhecimento, pois ambos aprendem juntos a partir de seus conhecimentos socioculturais. Essa perspectiva vai ao encontro de Marcolan (2022), quanto a importância da colaboração e construção conjunta de conhecimentos entre residentes, preceptores e docentes orientadores, fortalecendo, assim, o papel desta política pública de formação docente.

Todavia, no que concerne a profissão docente, existem inúmeros desafios e dificuldades, que também são vivenciadas enquanto estagiários e residentes. Esses desafios destacam a insegurança, o nervosismo e a má organização de horários para planejamentos, bem como neste caso em específico a que se refere o referido trabalho a falta de participação e envolvimento por parte dos preceptores em sala de aula (Moreira, 2020). A autora reforça ainda, a importância da escola (equipe gestora, professores e preceptores), da orientadora do IES como agentes essenciais para o desenvolvimento e crescimento dos regentes enquanto sua identidade docente.

Rosário (2021), por outro lado, ao discutir a importância dos docentes orientadores e preceptores, afirma que eles são essenciais para o desenvolvimento e inserção dos residentes pedagógicos no contexto escolar, possibilitando sua integração e acessibilidade.

Referindo-se ao processo de ensino e aprendizagem e seus recursos pedagógicos, que estão diretamente ligados ao contexto escolar, Marcolan (2022) enfatiza a importância de utilizar uma variedade de recursos, além do livro didático, como argila, biscuit, atividades de campo, entre outras. A autora reconhece que o livro é o recurso mais utilizado, mas argumenta que o PRP é essencial para o aprimoramento e estudos das diferentes ferramentas, tornando as aulas mais “prazerosas”. Contudo, Marcolan (2022) aponta a fragilidade das concepções docentes no que diz respeito à definição de teoria e prática pedagógica docente.

Outro aspecto significativo a ser debatido de acordo com o quadro 2, remete-se às atribuições do corpo docente no que diz respeito à formação de professores, especialmente o ensino de ciências, e a importância dos programas de iniciação a docência para construção de um profissional efetivo, ético, crítico e reflexivo, capaz de lidar com a mediação dos processos de aprendizagens dos distintos sujeitos na contemporaneidade (Rosário, 2021). Contribuindo com a autora, Marcolan (2022) enfatiza a importância do PRP no que se refere a divulgação científica nos contextos escolares e comunitários, bem como à produção científica a partir de participações em eventos e congressos, ressaltando a importância dessas ações nas formações de políticas públicas de formação docente. É por meio dessas ações, que as modificações necessárias acontecem.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A Residência Pedagógica contribui para a formação e identidade docente, desde o planejamento de aulas, convívio com professores, à prática em sala de aula, esse contexto possibilita um universo de possibilidades que podem contribuir para a constituição do profissional que está se inserindo no mundo da educação, é importante mencionar que o acolhimento realizado pela comunidade escolar, ao receber “o novo” e engajar os professores que estão inseguros com sua prática, afinal, ninguém nasce sabendo como ser professor.

Os autores base para esse ensaio teórico dialogam entre si mesmo, o que possibilitou afirmar a constância e sintonia nos discursos, como por exemplo os pensamentos sobre a identidade e formação docente. Isso nos permite problematizar acerca de como o profissional que está iniciando sua trajetória na Educação Básica é percebido, os autores corroboram quando mencionam que é de suma importância o estabelecimento de boas relações e aprendizagens no mundo da educação entre toda a comunidade escolar.

Diante do cenário exposto, percebe-se, ao decorrer da pesquisa, a importância de formar professores que busquem a autonomia discente por meio de uma educação emancipatória e libertadora.

Nesse contexto, destacam-se as políticas públicas educacionais, que foram sendo atualizadas até o programa atual, cujo processo histórico é marcado por disputas apontadas pelos autores.

Deste feito, merece destaque o ciclo de políticas que evidencia que toda política educacional passa por processos de construção e desconstrução desde a sua formulação até sua implementação no contexto prático, de forma não linear.

Ao dialogar com os autores supracitados nesta obra, evidencia-se a importância de um “bom profissional”, qualificado que venha a impulsionar a aprendizagem de forma integral aos sujeitos envolvidos, salienta-se a importância do residente formador pelo programa não se deter apenas a prática pedagógica, mas sim para que venha perpetuar um exercício docente mediante o estreitamento entre teoria e prática, com ciência de futuras análises de seu exercício. Pensando na perspectiva da autoavaliação docente, na visão freiriana, de pesquisa-ação-reflexão.

Entre as verificações das percepções dos autores quanto os palcos de disputas fica evidentemente claro, que embora o programa venha a fortalecer a formação docente mediante imersão dos licenciados e professores regentes de classes, salienta-se que ainda há muito o que ser reformulado uma vez que, nos diálogos com os autores emergiu-se fragilidades quanto a mercantilização do programa para formação docente mediante visão pragmática e técnica, sendo utilizada até mesmo em processos seletivos para professores com interesse de integrar escolas da educação básica, impactando em exclusão.

## **5 CONCLUSÃO**

Conclui-se este ensaio teórico destacando que o Programa Residência Pedagógica (PRP) desempenha um papel fundamental na formação dos residentes pedagógicos, contribuindo significativamente para a constituição da identidade docente. Essa constatação foi evidenciada pelos autores que serviram de base para esta discussão, os quais ressaltam que os processos de ensinar e aprender passam por contínuas reconstruções, sendo inerentes à construção e assimilação de novas perspectivas pedagógicas e metodológicas.

Dessa forma, torna-se essencial reconhecer a importância das políticas públicas educacionais, como o PRP, na promoção de uma formação docente humanística e integradora, que articule teoria e prática e prepare os futuros professores para os desafios da escola contemporânea. Além disso, este ensaio teórico pode servir como um instrumento para fortalecer a troca de saberes entre pesquisadores, escolas, universidades e comunidades, promovendo a construção de novos conhecimentos. Esses saberes, por sua vez, tornam-se elementos fundamentais na constituição da identidade profissional do docente, que se encontra em constante processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento.



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marcos. Oliveira. **Contribuições e limitações do Programa de Residência Pedagógica (PRP) para a formação inicial de professores de Ciências da Natureza na Universidade Federal do Acre (UFAC)**. 2021. 139 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) — Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 70 ed. São Paulo, 2016.

FALEIROS, Lucas. Mellini. **Análise do discurso sobre a formação docente no Programa de Residência Pedagógica**. 2023. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2023.

FERREIRA, Samuel Giovani dos Santos. **A residência para a formação de professores no Brasil: certificação de competências e conformação docente**. 2020. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

LEMKE, Camila Salgado **O Programa de Residência Pedagógica: contribuições para a formação dos residentes na área de Ciências da Natureza**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) — Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2023.

LOPES, Daniel S.; ALVES, Luana R. G.; LIRA-DA-SILVA, Raquel M. **O Programa Residência Pedagógica e a formação digital de licenciandos das Ciências da Natureza**. Investigações em Ensino de Ciências, 2023. p. 127-156.

MARCOLAN, Cíntia de Cássia. **Impactos do Programa de Residência Pedagógica na formação inicial docente em ciências biológicas da Universidade Federal de Sergipe**. 2022. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

MOREIRA, Taís Borges. **Formação docente: o Programa de Residência Pedagógica no curso de ciências biológicas da UFC**. 2020. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NEVES, Grazielle Souza. **Formação e Identidades docentes performadas pelos licenciandos e pelas normativas do Programa Residência Pedagógica: Um estudo inspirado na Teoria Ator-Rede**. 2022. 127 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia) — Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2022.

ROSARIO, Ana Izabel da Silva. **Residência Pedagógica: os impactos de uma política pública na formação de professores do curso de Ciências Biológicas**. 2021. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2021.

SANTINO, Lyuska Leite Andreolino. **Importância do Programa de Residência Pedagógica na Formação de Professores**. 2023. 76 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) — Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2023.

SILVA, Nathalya Marillya de Andrade . **O conceito de natureza a partir das representações sociais dos participantes da residência pedagógica**. 2019. 82 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) — Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.

SUARTE, Lucas Brito de Oliveira. **Saúde ambiental no currículo de Ciências da Natureza para o ensino fundamental anos finais: uma discussão necessária na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e documento curricular do Tocantins**. 2021. 124 f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente) — Fundação Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2021.

WUNSCH, Luana Priscila. LEITE. **(Re)planejar a formação inicial docente: revisão sistemática de normativas no cenário pós-março de 2020**. 2023. 168 f. (Programa de Pós-Graduação – Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) - Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2023.

TORRES, Barbiton De Araújo et al. *et al.* **Os desafios da implementação do Programa Residência Pedagógica em tempos de pandemia na cidade de Floriano/PI**. VII Congresso Nacional de Educação, 5., 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79755>. Acesso em: 19 dez. 2023.